

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Francinalda Pinheiro Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Ana Lina Gomes dos Santos
Livia Reverdosa Castro Serra
Cyane Fabiele Silva Pinto
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Francisca Bianca Mendes Isidoro
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

CAPÍTULO 2..... 11

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA


Rebeca Cruz de Oliveira
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Ivi Ribeiro Back
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Sarah Anna dos Santos Corrêa
Marjorie Fairuzy Stolarz
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

CAPÍTULO 3..... 22

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams
Beatriz Maria Borges Marques
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>


CAPÍTULO 4..... 43

FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

CAPÍTULO 5..... 52

UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU

Tatielly Ferreira Rodrigues

Iara Maria Pires Perez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

CAPÍTULO 6..... 62

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR

Ivoneide Silva Gomes

Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

CAPÍTULO 7..... 72

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Danessa Silva Araujo

Naruna Mesquita Freire

Suzana Portilho Amaral Dourado

Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado

Silvana do Socorro Santos de Oliveira

Gabriela Ramos Miranda

Maria José de Sousa Medeiros


Maria Almira Bulcão Loureiro

Francisca Maria da Silva Freitas

Nubia Regina Pereira da Silva

Geraldo Viana Santos

Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

CAPÍTULO 8..... 78

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Micaela Santa Rosa da Silva

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Kleize Araújo de Oliveira Souza

Aisiane Cedraz Moraes

Rebeca Pinheiro Santana

Maricarla da Cruz Santos

Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

CAPÍTULO 9..... 92

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

CAPÍTULO 10..... 98

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL


Edneia Rodrigues Macedo
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Mikaela Pereira Lourenço
Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

CAPÍTULO 11 110

ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM


Juliane Aires Baena
Roberta Tognollo Borotta Uema
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Jennifer Martins Pereira
Marjorie Fairuzy Stolarz
Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

CAPÍTULO 12..... 122

TESTE DO CORAÇÃOZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM

Vanusa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

CAPÍTULO 13..... 124

PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Edineia Rodrigues Macedo
Marcone Ferreira Souto
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

CAPÍTULO 14..... 134

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19


Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira Lacerda
Fabiano Rossi Soares Ribeiro
Joseneide Teixeira Câmara
Jocilene da Cruz Silva
Bianca Vieira da Silva
Polyanna Freitas Albuquerque Castro
Priscilla Fernanda Dominici Tercas
Danessa Silva Araújo Gomes
Luciana Cortez Almeida Navia
Suzana Portilho Amaral Dourado
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

CAPÍTULO 15..... 142

LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA


Mikaela Pereira Lourenço
Roxisandra Alves Ferreira
Ednéia Rodrigues Macedo
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

CAPÍTULO 16..... 150

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS

Karina Líbia Mendes da Silva
Solange Baraldi
Pedro Sadi Monteiro
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

CAPÍTULO 17..... 165

ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>


CAPÍTULO 18..... 177

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

CAPÍTULO 19..... 186


A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>


CAPÍTULO 20..... 199

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

CAPÍTULO 21..... 209

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO


Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

CAPÍTULO 22..... 224


REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

CAPÍTULO 23.....238

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA


João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

CAPÍTULO 24.....252

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

CAPÍTULO 25.....264

O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Wellington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

CAPÍTULO 26.....267

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasielle Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

CAPÍTULO 27.....269

A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

SOBRE O ORGANIZADOR.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

CAPÍTULO 2

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 07/06/2022

Rebeca Cruz de Oliveira

Enfermeira. Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-5345-1417>

Larissa Carolina Segantini Felipin

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Universidade Estadual de Maringá
Maringá – PR
<https://orcid.org/0000-0002-1490-7194>

Pâmela Patrícia Mariano

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente
na Faculdade de Medicina Integrado
ORCID: 0000-0002-7673-7581

Viviane Cazetta de Lima Vieira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente no Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0003-3029-361X>

Flávia Cristina Vieira Frez

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente no Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-4579-7127>

Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente no Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0001-7942-4989>

Ivi Ribeiro Back

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente no Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-7867-8343>

Isabela Rosa dos Santos Silva

Discente do curso de graduação em
Enfermagem. Universidade Estadual de
Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-6228-3953>

Fernanda Pereira dos Santos

Discente do curso de graduação em
Enfermagem. Universidade Estadual de
Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0001-7564-8002>

Sarah Anna dos Santos Corrêa

Discente do curso de graduação em
Enfermagem. Universidade Estadual de
Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-6298-1583>

Marjorie Fairuzy Stolarz

Enfermeira Residente em Urgência e
Emergência na Universidade Estadual de
Maringá
ORCID: 0000.0002.8545.9866

Roberta Tognollo Borotta Uema

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente no Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-8755-334X>

RESUMO: **Objetivo:** analisar dados referentes ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no estado do Paraná nos anos de 2019 e 2020. **Método:** estudo descritivo, transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um relatório gerado no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional referente ao consumo alimentar dos menores de seis meses no estado do Paraná nos anos de 2019 e 2020, no período de setembro a novembro de 2021. A análise de dados foi realizada de forma estatística e descritiva. Por se tratar de dados de domínio público, o trabalho dispensou autorização do comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** o total de crianças menores de seis meses acompanhadas e que permaneceram em aleitamento materno exclusivo no ano de 2020 foi relativamente inferior quando comparado a 2019. As taxas de aleitamento materno exclusivo chegam a 38% no mês de dezembro de 2020. Quando se comparam os meses de dezembro de 2019 e dezembro de 2020, os valores apresentados demonstram uma redução de quase 50% nas taxas de aleitamento. **Conclusão:** os resultados encontrados refletiram uma diminuição nos índices de aleitamento materno exclusivo nos menores de seis meses no ano de 2020 quando comparado a 2019 e tal ocorrência pode estar atribuída à pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Leite Humano; Lactação; Enfermagem Materno-Infantil; COVID-19; Pandemias.

EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN THE STATE OF PARANÁ IN A PANDEMIC CONTEXT

ABSTRACT: **Objective:** to analyze data regarding exclusive breastfeeding in children under six months of age in the state of Paraná in the years 2019 and 2020. **Method:** descriptive, cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach. Data were collected through a report generated in the Food and Nutrition Surveillance System regarding food consumption of children under six months of age in the state of Paraná in the years 2019 and 2020, from September to November 2021. Data analysis was performed in a statistical and descriptive manner. As data in the public domain, the work did not require authorization from the research ethics committee. **Results:** the total number of children under six months of age who were monitored and who remained exclusively breastfed in 2020 was relatively lower when compared to 2019. Exclusive breastfeeding rates reached 38% in December 2020. When they compare the months of December 2019 and December 2020, the values presented show a reduction of almost 50% in breastfeeding rates. **Conclusion:** the results found reflected a decrease in the rates of exclusive breastfeeding in children under six months of age in 2020 when compared to 2019, and this occurrence can be attributed to the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: Breastfeeding; Human Milk; Lactation; Maternal and Child Nursing; COVID-19; Pandemics.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno consiste em ofertar o leite produzido pelo organismo feminino e que pode ser entregue ao neonato/criança diretamente pela própria mãe por meio de sucção da mama, ou ainda por meio da doação de leite materno aos bancos

de leite humano. Quanto as demais classificações, o aleitamento ainda se subdivide em: aleitamento materno exclusivo (AME), aleitamento materno predominante (AMP), aleitamento materno (AM), aleitamento materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial (BRASIL, 2015).

O AM ocorre independente de a criança receber ou não outros tipos de líquidos e/ou alimentos (BRASIL, 2015). Tal aleitamento é recomendado até os dois anos de vida ou mais. Dentro desse período de 24 meses existe a proposição do AME, no qual o leite materno é ofertado de forma exclusiva, até os seis meses de idade do bebê. Nessa fase, não existe a necessidade de complementação nutricional, ou seja, não se ofertam água, sucos, chás, fórmula infantil e demais alimentos pastosos uma vez que o leite materno supre todas as necessidades do bebê (BRASIL, 2019).

Há também o AMP, o qual é definido como a oferta de outros líquidos como água, chás e sucos juntamente com o leite materno. Como o nome sugere, ocorre a complementação com alimentos sólidos ou semissólidos e a oferta de leite materno permanece acontecendo, não sendo caracterizada como uma substituição. E por fim, quando o leite materno é ofertado juntamente com outros tipos de leite, como a fórmula infantil, tem-se a configuração de aleitamento misto ou parcial (BRASIL, 2015).

Dentre os benefícios do leite materno, encontram-se à prevenção de agravos à saúde, estabelecimento de questões afetivas, benefícios à saúde materna e ainda relacionados ao âmbito financeiro e de praticidade na oferta, uma vez que na maioria dos casos, não existe a necessidade de preparo e armazenamento. Para o bebê, o leite materno auxilia na prevenção de problemas gastrintestinais, infecções respiratórias, previne contra alergias e demais condições crônicas como hipertensão e diabetes mellitus, além de diminuir os índices relacionados à obesidade infantil. Auxilia também no desenvolvimento cognitivo e contribui para formação de cavidade oral (BRASIL, 2015).

Dessa forma, além de não existirem evidências de que seja vantajoso iniciar ingestão de alimentos complementares antes dos seis meses de vida, há comprovação em relação a possibilidade de surgimento de prejuízos à saúde da criança, os quais se manifestam em diversos sistemas e tornam a criança mais suscetível a infecções respiratórias, problemas digestivos e renais, provavelmente em virtude da própria imaturidade do bebê (BRASIL, 2019; SANTOS, SILVA, RODRIGUES, et al; 2019).

Apesar dos benefícios acima descritos, evidenciaram-se durante a pandemia de COVID-19 diversas informações distintas e que de certa forma modificaram o curso da amamentação em diversos países. A pandemia teve início em 31 de dezembro de 2019, sendo esta a data que marca os primeiros casos confirmados na cidade de Wuhan, China, onde o vírus foi então identificado pela primeira vez (OPAS, 2020). Em curto período a doença extrapolou continentes e no Brasil, tem-se que o primeiro caso ocorreu na data de 25 de fevereiro (AQUINO, MONTEIRO; 2020).

Devido ao fato de sua transmissão ocorrer por via respiratória, o vírus denominado

SARS-CoV-2 passou a causar inúmeras mortes, e alterou a dinâmica de vida da população a nível mundial, levando a inseguranças em questões que já se encontravam previamente estabelecidas, como a amamentação. Sendo assim, muitas dúvidas e incertezas permearam o pensamento de gestantes e puérperas quanto a continuar ou a suspender a oferta de leite materno, visto que no início da pandemia, a transmissão do vírus pelo leite, ainda era pouco conhecida (CHAVES, LAMOUNIER, SANTIAGO; 2020).

Atualmente, cerca de quase 24 meses após o primeiro caso brasileiro, sabe-se que não existem restrições quanto à amamentação mesmo que a mãe ou a criança estejam com a doença. Soma-se a isso o fato de que com a chegada da vacina contra o vírus, muitos bebês e crianças amamentadas estão recebendo anticorpos contra a doença pelo fato de receberem leite materno (SANTOS; 2021).

Diante das diversas situações advindas com a pandemia e devido às dúvidas que permearam as lactantes no que tange à manutenção da amamentação, delimitou-se como questão norteadora deste estudo: “Quais os dados referentes ao AME nos menores de seis meses durante a pandemia de COVID-19 no estado do Paraná?”. A fim de responder tal questão, o presente trabalho apresentou como objetivo analisar os dados referentes à ocorrência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no estado do Paraná nos anos de 2019 e 2020.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com auxílio do banco de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) definido pelo Ministério da Saúde (MS) como um banco de dados para registros referentes à avaliação antropométrica e marcadores de consumo alimentar das pessoas que são atendidas nos serviços de Atenção Primária à Saúde, chamado de SISVAN WEB (BRASIL; 2008).

O SISVAN foi um sistema preconizado ainda na década de 70 e no Brasil seu uso foi recomendado a partir de 1977, tendo como objetivo organizar o sistema de informação para vigilância do estado nutricional e da situação alimentar da população brasileira. Em 1990, o mesmo foi regulamentado pela portaria nº 080 e a partir de então, sua existência dentro dos municípios foi essencial e considerada como pré-requisito para o repasse de recursos federais para ações de combate à desnutrição (BRASIL, 2008).

A pesquisa do tipo descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, possibilitando o detalhamento das informações abordadas em determinado período, espaço, marco de idade e outros pontos estabelecidos pelo autor (POLIT, BECK; 2018). No estudo em questão, tem-se como fenômeno a ser descrito, a suspensão ou continuidade do AME em menores de seis meses.

Os estudos transversais têm foco nas populações bem definidas e tudo aquilo que se observa é mensurado uma única vez. Geralmente abrangem a população em geral e utilizam dados de fontes primárias. Os dados podem ser coletados via sujeitos de pesquisa ou então por meio de relatos de bancos de dados retrospectivos (FLECHER, FLECHER, FLECHER; 2014).

A busca foi realizada diretamente na plataforma SISVAN WEB, no período de setembro a novembro de 2021, por meio de um relatório gerado pelo sistema referente ao consumo alimentar, de crianças que se enquadram na faixa etária dos menores de seis meses no estado do Paraná nos anos de 2019 e 2020, adicionando-se o filtro para separar os resultados mês a mês. O módulo gerador foi acessado pelo site: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>.

A atualização dos dados do sistema é realizada semanalmente e o módulo é composto por três opções: estado nutricional, consumo alimentar e acompanhamento nutricional (ANDI). No estudo em questão foi utilizado o relatório referente ao consumo alimentar. Os resultados coletados foram organizados em uma planilha específica utilizando o programa Microsoft Excel para este fim e posteriormente analisados com auxílio da estatística descritiva.

Por se tratar de um estudo realizado com fontes de dados armazenadas em bancos de domínio público, o mesmo dispensou a necessidade de submissão para aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

3 | RESULTADOS

Observou-se nos resultados encontrados uma diferença grande no número de total de crianças menores de seis meses que foram acompanhadas em 2019 e em 2020. O valor total de crianças separadas mês a mês pode ser observado na tabela abaixo:

Mês	< de seis meses acompanhados em 2019 Nº	< de seis meses acompanhados em 2020 Nº
Janeiro	606	818
Fevereiro	713	429
Março	656	364
Abril	796	142
Mai	658	183
Junho	702	320
Julho	710	265
Agosto	671	315

Setembro	705	452
Outubro	490	370
Novembro	490	324
Dezembro	434	222

Legenda: N°: número

Tabela 01 – Crianças menores de seis meses acompanhados nos anos de 2019 e 2020, Paraná, Brasil.

Fonte: SISVAN WEB (2021).

A tabela 1 demonstra que o ano de 2019 manteve certo padrão mensal de crianças acompanhadas, sendo possível visualizar redução significativa nos meses de outubro, novembro e dezembro, apresentando média anual de 635,91 crianças. Quanto ao ano de 2020, janeiro foi o único mês em que mais crianças foram acompanhadas, ultrapassando o ano de 2019. Os demais meses de 2020 apresentaram grande diminuição, exibindo uma média anual de 350,33.

Os dados referentes à Frequência Relativa (FR) não foram apresentados, pois não foi possível obter o número total de crianças nascidas por mês a fim de comparar com o total de crianças acompanhadas pelo SISVAN. Soma-se a isso, o fato de os nascimentos referentes ao ano de 2020, não se encontrarem disponíveis no sistema de informação DataSUS.

Na tabela 2 observam-se os valores referentes ao AME nos menores de seis meses entre os anos de 2019 e 2020, antes e durante a pandemia de COVID-19 de acordo com os meses do ano:

Mês	AME em < de seis meses em 2019		AME em < de seis meses em 2020	
	N°	%	N°	%
Janeiro	365	60%	409	50%
Fevereiro	441	62%	251	59%
Março	402	61%	210	58%
Abril	457	57%	98	69%
Maio	416	63%	126	69%
Junho	392	56%	161	50%
Julho	416	59%	109	41%
Agosto	412	61%	138	44%
Setembro	411	58%	191	42%
Outubro	297	61%	170	46%
Novembro	276	56%	146	45%
Dezembro	260	60%	85	38%

Legenda: N°: número/ %: frequência relativa.

Tabela 02: Crianças menores de seis meses, em AME nos anos de 2019 e 2020, Paraná, Brasil.

Fonte: SISVAN WEB (2021).

Segundo a tabela 2, o ano de 2019 apresentou oscilações referentes às taxas de AME, porém em grande parte dos meses os valores permanecerem acima de 50%. Já no ano de 2020, nota-se que a partir de julho, as taxas começaram a diminuir, chegando a 38% no final do ano. A média de AME encontrada nos menores de seis meses no ano de 2019 foi de 378,75 enquanto que para 2020 foi de 174,5.

Quando se compararam os meses de dezembro de 2019 e dezembro de 2020, os valores apresentados demonstram uma redução de quase 50% nas taxas de AME nos menores de seis meses. Em relação à média anual, encontrou-se que em 2019, esta foi de 59,5% e em 2020 foi de 51%.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se nos resultados que no ano de 2020 a quantidade de crianças menores de seis meses, que estavam em AME e foram acompanhadas pelo SISVAN no estado do Paraná foi menor do que no ano de 2019. Este decréscimo pode estar relacionado a pandemia da COVID-19 que teve início no ano de 2020, uma vez que o novo vírus SARS-CoV-2 gerou a necessidade imediata de reorganização dos atendimentos de saúde para combate e também provocou mudanças no comportamento individual das pessoas.

Num primeiro momento, houve uma reorganização dos serviços de saúde, com a suspensão de serviços denominados “secundários” como os realizados na Atenção Primária a Saúde (APS), incluindo as consultas de puericultura, fato que levou a diminuição dos acompanhamentos de crianças em período de lactação, podendo então, ser uma das justificativas para a diminuição dos valores encontrados na plataforma em 2020 (FIOCRUZ, 2020; OLIVEIRA, ALENCAR, NASCIMENTO, et al; 2020).

Outro fator contribuinte para o decréscimo das taxas de AME foi a necessidade de se realizar atendimento remoto, sendo este um dos motivos levantados por enfermeiros atuantes na APS durante a pandemia do coronavírus o qual dizem acreditar que a ausência de contato presencial com as mães é um fator contribuinte para o abandono precoce do AME, já que o acompanhamento remoto não supre a necessidade da mãe, pois não existem dificuldades para que o profissional mostre a pega correta e posicione a criança, e tal isso pode ter corroborado com a desistência da lactação precocemente (OLIVEIRA, ALENCAR, NASCIMENTO, et al; 2020). No entanto, é encontrado na literatura estudo que afirma haver bons resultados com o uso de tecnologias durante o período de pandemia (LODI, GOMES, RVEN, et al; 2020).

Outro fator elencado foi o próprio medo da doença, pois, mulheres em período gravídico puerperal evitaram contato com hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde (UBS) devido ao grande número de casos. Tal situação pode ser vista em pesquisa comparativa realizada nos anos de 2019 e 2020 na qual as gestantes se negaram a comparecer a UBS para consulta, sendo necessário realização de visita domiciliar para

possível acompanhamento, exigindo também grande esforço dos profissionais para encorajar as gestantes quanto a segurança durante a permanência no serviço de saúde (RAIMUNDO; 2021).

Estudos realizados logo no início da pandemia apontaram a situação, visto que num primeiro momento trouxeram dúvidas em relação a continuidade da amamentação por considerarem a possibilidade de transmissão via lactação em casos suspeitos ou já confirmados de COVID-19 e logo após afirmaram que iniciar/continuar a ofertar o leite materno seria benéfico. Essa rápida mudança de informações, somado à dúvida intrínseca da própria população, pode ter contribuído para a suspensão da lactação em um primeiro momento (SANTOS, 2021; BRASIL, 2020).

No mês de março de 2020, conteúdos sobre essa temática foram publicados afirmando que a lactante com teste positivo para COVID-19 poderia iniciar ou dar seguimento ao processo de aleitamento, uma vez que, a transmissão do vírus não acontecia via de leite materno e que os proveitos advindos da lactação eram maiores comparados ao risco de transmissão, concluindo então, que a lactação era segura, sendo que neste processo, as medidas de segurança respiratória deveriam ser respeitadas: lavagem das mãos por minimamente 20 segundos antes de dar-se início a amamentação ou a ordenha, uso de máscara por todo o período de amamentação além de troca em cada oferta de leite e em caso de espirro e/ou tosse (BRASIL, 2020; GALVÃO, SILVA; 2020).

Apesar de este conteúdo estar disponível ainda no início de 2020, acredita-se que pelo fato deste ter levado certo tempo para ser difundido à população, tal situação acabou por provocar desistência por parte das mães que contraíram a COVID-19, que se encontravam expostas ao vírus em local de trabalho, por exemplo, ou, simplesmente, lactantes que tinham medo de estarem contaminadas, ainda que de forma assintomática, passando a doença para seu bebê, embora na literatura, encontremos estudos que demonstrem a decisão das lactantes em manter a amamentação (LIMA, CHAVES, OLIVEIRA, et al; 2020). Em nosso estudo, encontramos diminuição das taxas de aleitamento, sinalizando que o conhecimento acerca da segurança no processo de lactação pode não ter chegado às lactantes mães das crianças acompanhadas em tempo hábil.

Outro fator que pode ter sido um dos aliados para a baixa taxa de AME foi a ausência de vacina disponível logo no início da pandemia. A presença de vacina e estudos comprobatórios quanto a passagem de anticorpos pelo leite materno possibilitaria visualizar rapidamente e com maior segurança os benefícios ao bebê, porém a divulgação das mesmas ocorreu mundialmente somente ao final de dezembro de 2020, chegando ao Brasil em janeiro de 2021. Posterior à aplicação das primeiras doses, diversos estudos trouxeram a comprovação da passagem de anticorpos para o leite materno (SANTOS; 2021).

Vê-se em nosso estudo que o mês de janeiro de 2020 não apresentou registro de casos de COVID-19 no Brasil e isso justifica o maior número de crianças acompanhadas, assim como os que permaneceram em AME. Do final de fevereiro até novembro de 2020,

período considerado como a primeira onda de casos de COVID-19 no Brasil, percebeu-se a diminuição dos registros referentes ao AME e pode-se associar que neste momento a atenção e preocupação das autoridades sanitárias, dos profissionais de saúde e da população em geral estivessem voltadas a questões hospitalares e determinação do tratamento adequado para a doença, fazendo com que as questões primárias, como amamentação e acompanhamentos em APS, fossem colocados em um segundo plano, justificando talvez a diminuição de quase 50% de um ano para o outro no mês de dezembro, período que já é compreendido como segunda onda (MOURA, SILVA, SANCHES, et al; 2021).

Diante das constatações levantadas, destaca-se que ainda há possibilidade de que estes bebês, mesmo não sendo devidamente acompanhados pela APS devido período pandêmico, tenham permanecido em AME até completarem seis meses e tal informação não foi registrada no sistema, somado ao fato de que a própria pandemia em si deixou os profissionais de saúde, independentemente do nível de atenção, sobrecarregados e com foco específico na COVID-19 contribuindo também com possíveis ocorrências de subnotificação (DIAS, CARREIRO; 2020).

Entende-se que este pode ser considerado um viés do estudo, porém ressalta-se que a pesquisa contribui de forma a trazer a questão relacionada à subnotificação à tona, somado ao fato de ao menos trazer uma base de como foi a amamentação e o acompanhamento dessas crianças em um contexto pré e pós pandemia.

5 | CONCLUSÃO

Os dados encontrados refletiram uma diminuição nos índices de AME em menores de seis meses no ano de 2020 quando comparado a 2019 e tal ocorrência pode estar atribuída à pandemia de COVID-19. Sabe-se que os dados não podem ser generalizados e que o estudo apresenta limitações, em especial por se tratarem de informações contidas em banco de dados secundários com preenchimento manual, fato que permite erros nos registros e de digitação. Soma-se a isso a ausência de dados mensais e anuais do ano de 2020 em relação aos nascidos vivos na plataforma DataSUS não permitindo aprofundamento de comparativos estatísticos.

Apesar das dificuldades descritas, constatou-se que o estudo apresenta importante valor, uma vez que pode contribuir para a visualização do estado geral do AME nos menores de seis meses no estado do Paraná, podendo levantar um novo olhar das necessidades de saúde dessa população e dessa forma, traçar estratégias que auxiliem a diminuir as lacunas encontradas tanto no desenvolvimento do trabalho, como também nas próprias crianças acompanhadas.

REFERÊNCIAS

1. Aquino V, Monteiro N. Brasil confirma primeiro caso da doença. [Internet]. Governo federal: 26 fev. 2020; [atualizado em 27 fev. 2020; citado em 26 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>
2. BRASIL. Recomendação técnica nº 01/20.170320. Covid-19 e Amamentação. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e Rede brasileira de bancos de leite humano, 2020. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/rblh_recomendacao_01020_170320.pdf
3. Chaves RG, Lamounier JA, Santiago LB. Aleitamento materno e terapêutica para a doença coronavírus 2019 (COVID-19). Residência Pediátrica [Internet]. 2020 [citado em 11 set. 2021];10(2):1-6. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/aop_323.pdf
4. Dias CN, Carreiro MA. Perfil das notificações de incidentes em saúde em um hospital universitário. Revista de Enfermagem da UERJ [Internet]. 2020 [citado em 03 jan. 2021]; 28. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43213/35198>.
5. Flecher RH, Flecher SW, Flecher GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2014.
6. Fiocruz. Fora prioridade: pandemia de COVID-19 agrava desassistência de doenças já consideradas invisibilizadas. Revista RADIS [Internet]. 2020 nov. [citado 27 dez. 2021]; (218): 20-25. Disponível em: https://radis.ensp.fiocruz.br/phocadownload/revista/Radis218_web.pdf
7. Galvão DM, Silva E. Amamentação e covid-19: contributos para práticas seguras. Ciências da vida e da saúde. [Internet]. 2020 mai. [citado em 28 dez. 2021];2(5):161-168. Disponível em: https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6339/1/Artigo%20Millenium_A%20amamenta%c3%a7%c3%a3o%20e%20COVID_19.pdf
8. Lodi JC, Gomez MS, Rven FGC, Possodon RF. Planejamento e gestão estratégica de um grupo de incentivo ao aleitamento materno em tempos de Covid-19. Revista Internacional de Extensão da Unicamp [Internet]. 2020 [citado em 03 jan. 2022]; 1(1):44-52. Disponível em: <http://143.106.227.105/bitstream/REPOSIP/364718/1/B66FA6A7-6DB8.pdf>
9. Lima ACMACC, Chaves AFL, Oliveira MG, Lima SAFCC, Machado MMT, Oriá MOB. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. Esc Anna Nery [Internet]. 2020 [citado em 03 jan. 2022]; 24(spe):1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/a/9b3D3KPPj93kmFTy7XvTnMH/?format=pdf&lang=pt>
10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
11. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
12. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_sisvan.pdf

13. Moura EC, Silva EM, Sanchez MN, Cavalcante FV, Oliveira LG, Oliveira A, et al. [Internet]. 2021 mai. [citado em 28 dez. 2021];1-18. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2316/3905>
14. Oliveira BVS, Alencar Neta RL, Nascimento IMG, Oliveira GS, Medeiros RLSFM, Feitosa ANA. Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado na atenção primária à saúde: percepção de enfermeiro. Rev. Saúde coletiva [Internet]. 2021 [citado em 27 dez. 2021]; (11):7057-7072. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1550/2038>
15. Organização pan-americana de saúde. Folha informativa sobre COVID-19: Histórico da pandemia de COVID-19 [Internet]. 2020 [citado em 26 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
16. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2018.
17. Raimundo VK. Saúde reprodutiva na pandemia covid-19: os desafios e respostas na atenção ao pré-natal em franco da rocha. [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Instituto de Saúde, Curso de especialização em saúde coletiva; 2021. 58 p. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151752/tcc-vitoria-karen.pdf>
18. Santos EM, Silva LS, Rodrigues FS, Amorim TMAX, Silva CS, Borba JMC, et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2019 [citado em 26 ago. 2021];24(3):1211-1222. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CgDTSrHddp4vG4z3xhRT6FJ/?lang=pt&format=pdf>
19. Santos RG. Amamentação: o que aconteceu em tempos de covid-19. Sociedade de pediatria de são paulo [Internet]. 2021 Ago [citado em 28 dez. 2021];1-6. Disponível em <https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Aleit.%20Mat.-Panorama%20Covid-25.08.2021.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61

Antibacterianos 111

Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277

Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266

Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140

Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

C

Câncer oncológico 92

Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262

Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273

Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266

Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

D

Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197

Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

M

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

O

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

P

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

Q

Quimioterapia 92, 97, 225

R

Recém-nascido prematuro 54, 111

S

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

T

Triagem 122, 135, 137

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência

